

**Análise da evasão e da retenção nos cursos de Licenciatura em
Pedagogia da UNEB (2010 – 2023)**

**Analysis of dropout and retention rates in undergraduate Pedagogy courses at UNEB
(2010 – 2023)**

**Análisis de las tasas de deserción y retención en los cursos de Pedagogía en la UNEB
(2010 – 2023)**

William Barbosa Candido Magalhães¹

Renato Damasceno dos Santos²

Nina Vasconcelos Rios Lima³

João Pedro Santos Silva⁴

Ariel Gustavo Letti⁵

Artigo científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

RESUMO

O presente artigo surge do crescente interesse pela avaliação dos cursos do ensino superior no Brasil e dos desafios enfrentados em relação à retenção e à evasão de estudantes nas universidades do Estado da

¹ Universidade do Estado da Bahia, graduado em Ciências Contábeis, e-mail williambcm9@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0004-2000-9552>. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação, Esta pesquisa contou com o apoio financeiro do PICIN/UNEB, edital 013/2024.

² Universidade do Estado da Bahia, graduado em Ciências Contábeis, e-mail renato-damasceno@hotmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0009-0262-2501>;

³ Universidade do Estado da Bahia, graduanda em Direito, e-mail nina.uneb@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0002-1262-6054> ;

⁴ Universidade do Estado da Bahia, graduando em Direito, e-mail joaopedro12@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0003-4199-5673> ;

⁵ Universidade do Estado da Bahia, Professor Adjunto, Doutor em Desenvolvimento Econômico (PPGDE/UFPR), membro dos grupos de pesquisa GRUPIM, FALE e GERU, e-mail aletti@uneb.br, ORCID ID <https://orcid.org/0000-0003-4848-4019> ;

Bahia. O objetivo é calcular e analisar os indicadores de evasão e de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para os anos de 2010 a 2023. Complementarmente, compara-se os resultados entre os diferentes *campi* da UNEB no intuito de compreender melhor essas questões e propor políticas públicas para melhorar a situação. Assim, utilizando dados de matrículas do Censo da Educação Superior do INEP para cada ano no período e empregando técnicas estatísticas de organização de dados, identificou-se tendências de declínio nas matrículas, baixa evasão e desafios persistentes na retenção, abarcando diferentes situações regionais. Isso ressalta a necessidade de estratégias personalizadas para enfrentar esses problemas.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Pedagogia.

ABSTRACT

This article arises from the growing interest in evaluating higher education programs in Brazil and the challenges faced regarding student retention and dropout in universities of the State of Bahia. The objective is to calculate and analyze the indicators of dropout and retention in the Pedagogy undergraduate programs at the State University of Bahia (UNEB) from 2010 to 2023. Additionally, the results are compared across the different UNEB campuses in order to better understand these issues and propose public policies to improve the situation. Using enrollment data from the INEP Higher Education Census for each year within the period and applying statistical techniques for data organization, trends were identified regarding declining enrollment, low dropout rates, and persistent challenges in retention, encompassing different regional contexts. This highlights the need for tailored strategies to address these problems.

Keywords: Dropout. Retention. Pedagogy.

RESUMEN

El presente artículo surge del creciente interés por la evaluación de los cursos de educación superior en Brasil y de los desafíos relacionados con la retención y la deserción de estudiantes en las universidades del Estado de Bahía. El objetivo es calcular y analizar los indicadores de deserción y de retención en los cursos de Licenciatura en Pedagogía de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB) entre los años 2010 y 2023. Complementariamente, se comparan los resultados entre los diferentes campus de la UNEB con el fin de comprender mejor estas cuestiones y proponer políticas públicas que mejoren la situación. Así, utilizando los datos de matrícula del Censo de Educación Superior del INEP para cada año del período y aplicando técnicas estadísticas de organización de datos, se identificaron tendencias de disminución en las matrículas, baja deserción y desafíos persistentes en la retención, que abarcan diferentes realidades regionales. Esto resalta la necesidad de estrategias personalizadas para enfrentar dichos problemas.

Palabras clave: Deserción. Retención. Pedagogía.

1 Introdução

O ensino superior brasileiro passou por uma significativa expansão nas últimas décadas, marcada pela ampliação do acesso, sobretudo após a criação de políticas públicas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Essa ampliação, embora tenha democratizado o ingresso de estudantes, especialmente de classes sociais historicamente excluídas,

também evidenciou desafios estruturais relacionados à qualidade do ensino, à permanência dos alunos e à adequação da formação às demandas do mercado e da sociedade.

Como destacam Maciel, Cunha Júnior e Lima (2019), esse crescimento gerou um aumento considerável no número de instituições e vagas disponíveis. No entanto, mais do que simplesmente abrir portas, é fundamental desenvolver políticas públicas que ofereçam condições reais para que os estudantes permaneçam nas universidades e tenham suporte necessário para concluir seus estudos. Diante desse cenário, os gestores universitários têm se mostrado cada vez mais atentos à questão da evasão, procurando entender suas causas e implementar estratégias que contribuam para a permanência dos estudantes nas instituições (Silva; Cabral; Pacheco, 2016).

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, foi fundada em 1983 e é mantida pelo governo estadual por meio da Secretaria da Educação (SEC). Organizada em um sistema multicampi, está presente em todas as regiões do estado. Sua comunidade é composta por mais de 30 mil pessoas, entre estudantes, docentes e técnicos, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNEB, 2025).

Em 2024, os cursos de Licenciatura em Pedagogia da UNEB atendiam a um total de 3.133 discentes, distribuídos entre os 16 *campi* que ofertam o curso em diferentes regiões do estado da Bahia. Esses *campi* estão localizados nas cidades de Barreiras (210 alunos), Brumado (62), Bom Jesus da Lapa (226), Guanambi (362), Irecê (139), Seabra (53), Itaberaba (140), Senhor do Bonfim (151), Juazeiro (232), Paulo Afonso (215), Serrinha (295), Alagoinhas (38), Lauro de Freitas (80), Salvador (602), Valença (216) e Teixeira de Freitas (112). A Figura 1 apresenta a distribuição dos *campi* da UNEB. À esquerda, encontram-se os 27 *campi* em funcionamento no ano de 2025, enquanto à direita estão destacados aqueles que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Figura 1: Mapa multicampia UNEB 2025



Fonte: UNEB (2025)

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de mensurar a evasão e a retenção nos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, considerando as particularidades socioeconômicas e educacionais de cada região. Essa investigação é fundamental não apenas para entender a dinâmica do ensino superior baiano, mas também para subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e intervenções acadêmicas voltadas à permanência e à conclusão dos estudantes. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento da produção técnico-científica ao articular aspectos teóricos, como a eficiência institucional, com práticas relacionadas à mensuração dessa eficiência, por meio da análise de microdados públicos. Essa abordagem permite avaliar o desempenho dos cursos de graduação e apontar possibilidades concretas de aprimoramento das políticas educacionais, especialmente aquelas que buscam garantir a formação dos alunos dentro do tempo previsto.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar os indicadores de evasão e de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UNEB no período de 2010 a 2023. O estudo concentra-se especialmente nos diferentes *campi* da UNEB, buscando identificar as particularidades de cada unidade e compreender as variações nos índices ao longo do tempo.

Para atingir seu objetivo, este trabalho está apresentado em cinco capítulos, sendo esta introdução o primeiro. No segundo capítulo são apresentados os principais conceitos e estudos referentes ao tema. O terceiro capítulo apresenta e descreve os procedimentos metodológicos adotados. O quarto capítulo apresenta e analisa os principais resultados obtidos e o quinto capítulo apresenta as considerações finais deste estudo.

2 Fundamentação teórica

Lima Junior *et al.* (2019) e Garcia, Lara e Antunes (2021), considerando o apresentado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, apontam três tipos de evasão no ensino superior: do curso (quando o aluno se desliga do curso diante de situações como abandono, desistência, transferência ou reopção), da instituição (quando o aluno se desliga totalmente da instituição na qual está matriculado) e do sistema (quando o aluno abandona definitiva ou temporariamente o ensino superior). Considera-se importante distinguir tais tipos de evasão porque o abandono do curso sem abandono da instituição ou do sistema pode ser considerado um caso de mobilidade.

Nesse sentido, no presente estudo considera-se evadido o estudante que deixa de efetivar sua matrícula, formaliza a desistência, solicita transferência ou reopção de curso, bem como aquele que é desligado por determinação institucional (Santos; Pilatti; Bondarik, 2021). Diversos fatores podem estar associados à evasão, como a carga horária semanal de trabalho, a escassez de tempo para estudar e a incompatibilidade entre os horários acadêmicos e profissionais (Garcia; Lara; Antunes, 2021).

A retenção, por sua vez, caracteriza-se pela permanência do estudante regularmente matriculado na universidade sem que ele consiga concluir o curso dentro do prazo mínimo estabelecido, estendendo sua trajetória até o limite máximo permitido para a integralização. Essa situação representa uma perda social relevante, pois o aluno em condição de retenção deixa de usufruir os benefícios potenciais da diplomação, o que, por sua vez, contribui para a redução do número de profissionais qualificados ingressando no mercado de trabalho (Araújo; Mariano; Oliveira, 2021).

Diversos estudos têm se dedicado a estudar sobre a temática da evasão e retenção no ensino superior, buscando compreender suas causas, impactos e possíveis soluções. Entre essas contribuições, destaca-se o trabalho de Santos, Pilatti e Bondarik (2022), que foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. O estudo oferece uma abordagem teórica abrangente sobre o conceito de evasão e suas modalidades, além de apresentar diferentes fórmulas para sua mensuração, as quais foram utilizadas nesta pesquisa. Os autores também ressaltam que fatores financeiros, acadêmicos, psicológicos e individuais atuam de forma combinada na evasão, e que os esforços institucionais e governamentais, embora relevantes, ainda têm gerado resultados limitados. Assim, o estudo contribuiu significativamente tanto para o embasamento teórico quanto para a estrutura metodológica desta pesquisa.

3 Metodologia

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio do Espaço CAFe, que é um subdomínio do portal da Capes, que permite o acesso a uma vasta quantidade de produções científicas. Durante a navegação na plataforma, foram utilizadas estratégias de busca estruturadas para identificar a literatura relevante ao tema investigado. Especificamente, recorreu-se ao uso de strings de busca, técnica que consiste na inserção de palavras-chave ou expressões específicas nos mecanismos de pesquisa, com o intuito de localizar os documentos mais pertinentes à presente investigação, a string utilizada foi: ('ensino superior' OR 'educação superior' OR 'graduação') AND (evasão OR retenção OR permanência OR desistência). Como resultado desta busca, destacam-se os trabalhos “Evasão no ensino superior brasileiro” (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022) e “Taxas longitudinais de retenção e evasão” (Lima *et al.*, 2019), que discutem classificações de evasão e formas de cálculo de indicadores.

A partir da leitura desses textos chegamos à escolha/definição de dois indicadores a serem calculados. Os indicadores encontrados foram a Taxa de Evasão (TE), calculada a partir da recomendação do INEP, a Taxa de Sucesso de Graduação (TSG) e a Taxa de Retenção aproximada (TRA). Assim, dentre os indicadores escolhidos está o Índice de Evasão. Este índice foi calculado utilizando a equação geralmente adotada pelo

Instituto Lobo e INEP (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). Esta equação foi escolhida devido à sua capacidade de produzir um resultado próximo à realidade e ser de fácil cálculo a partir dos dados disponibilizados pelo Censo do Ensino Superior.

A TE e suas variações são utilizadas tanto nacionalmente pelo Instituto Lobo e Inep como internacionalmente (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022), além disso o índice de evasão sempre utiliza dados recentes (no máximo de um ano no passado), permitindo assim medir a evolução e tendências do ensino superior com precisão.

A mensuração da evasão, em geral, pode usar dois métodos distintos: o método REUNI (Eq. 1, a seguir) e o método do INEP e Instituto Lobo (Eq. 2). O método REUNI se baseia na Taxa de Sucesso de Graduação (TSG), que é calculada como a proporção de concluintes (C) em relação aos ingressantes (I) quatro anos antes (pois o curso estudado possui período de quatro anos para integralização). Já o método do INEP e Instituto Lobo calcula a evasão como a diferença entre o número de matriculados (M) e o número de ingressantes (I) no ano atual, dividido pela diferença entre matriculados (M) e concluintes (C) no ano anterior. Ou seja, a proporção dos discentes do ano anterior que deveriam/poderiam se matricular, mas que não se matricularam no ano corrente.

Ao comparar os resultados obtidos por esses métodos, podemos identificar a diferença entre suas abordagens de cálculo. No entanto, é importante notar que na taxa de evasão calculada pelo método REUNI “os dados relativos à retenção estão também incluídos nos índices de evasão” (Silva; Silva, 2012 apud Santos; Pilatti; Bondarik, 2022, p. 307). Portanto, para obtermos uma medida mais precisa da retenção, subtraímos a evasão calculada pelo método do INEP e Instituto Lobo da evasão calculada pelo método REUNI. Essa diferença nos dá uma medida da taxa de retenção aproximada (TRA) (Eq. 3).

Assim, a TRA é calculada como a diferença entre a evasão pelo método REUNI (que inclui os retidos por considerá-los como evadidos) e a evasão pelo método do INEP e Instituto Lobo. Esse indicador nos permite avaliar de forma mais abrangente o desempenho de retenção dos cursos, considerando as diferentes abordagens de cálculo da evasão.

$$\text{Evasão (REUNI)} = 1 - \text{TSG}(n-1) = 1 - (C(n-1) / I(n-4)) \quad \text{Eq. 1}$$

$$\text{Evasão (Inep e Instituto Lobo)} = 1 - [(M(n) - I(n)) / (M(n-1) - C(n-1))] \quad \text{Eq. 2}$$

TRAn = Evasão (REUNI) - Evasão (Inep e Instituto Lobo)

Eq. 3

Onde C, M e I referem-se ao número de discentes concluintes, matriculados e ingressantes, respectivamente; e onde os subscritos (n), (n-1), (n-4) referem-se ao ano atual, ano anterior e quatro anos anteriores, respectivamente.

No contexto deste estudo, o índice de evasão se refere aos resultados obtidos pelo método do INEP e Instituto Lobo (Eq. 2), enquanto o índice de retenção é representado pela TRA (Eq. 3). Essas medidas nos fornecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos cursos de ensino superior e podem orientar a implementação de políticas e estratégias para melhorar a eficiência e qualidade do sistema educacional.

A fonte de dados utilizada nesta pesquisa foi o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo INEP. Este censo constitui a mais completa base de dados sobre a educação superior no Brasil, reunindo informações detalhadas sobre instituições, cursos, docentes e estudantes, tanto da rede pública quanto da rede privada (INEP, 2025). Para os objetivos deste estudo, foram extraídos especificamente os dados referentes às instituições de ensino superior do estado da Bahia, com ênfase nos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, no período de 2010 a 2023. Essa base oficial e pública garante a confiabilidade, a abrangência e a comparabilidade dos dados analisados ao longo dos anos.

Os dados disponibilizados através do Censo da Educação Superior foram organizados, tratados e analisados por meio do software estatístico R, ferramenta amplamente utilizada em estudos acadêmicos pela sua eficiência no processamento e análise de grandes volumes de dados. As etapas iniciais envolveram a limpeza, filtragem e tabulação dos dados, com foco nos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. Somente após esse processo de tratamento é que foram realizados os cálculos dos indicadores de evasão e retenção. Para facilitar a compreensão e a visualização dos resultados, foram elaborados gráficos e representações visuais que permitiram identificar com maior clareza as tendências e padrões observados ao longo do período de 2010 a 2023.

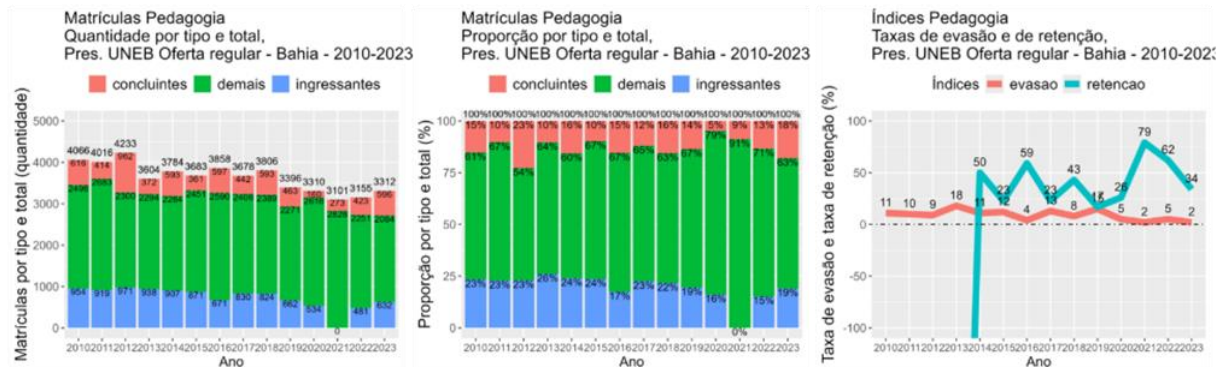
4 Análise e discussão dos dados

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar os indicadores de evasão e retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, no período de 2010 a 2023, revelou-se um conjunto de tendências e padrões significativos no período. As análises dos dados coletados permitiram identificar perspectivas distintas em relação à evasão e à retenção.

A análise dos dados referentes ao curso presencial de Licenciatura em Pedagogia – oferta regular da UNEB (Gráfico 1), no período de 2010 a 2023, evidencia oscilações nas matrículas totais e por tipo, além de mudanças no perfil de distribuição entre ingressantes, concluintes e demais alunos. Observa-se que, embora o número total de matrículas tenha se mantido relativamente estável até 2017, há tendência de queda a partir de 2018, atingindo seu ponto mais baixo em 2021, quando não há registro de ingressantes, devido a pandemia do COVID 19. No recorte por categorias, o grupo de ingressantes se mantém inferior a 26% na maior parte dos anos. Já os concluintes apresentam oscilações mais pronunciadas, com picos em 2012 (23%) e quedas marcantes, como em 2020 (5%).

A taxa de evasão se mantém em patamares baixos, variando de 2% a 18%, com tendência geral de redução a partir de 2019. Em contrapartida, as taxas de retenção apresentam oscilações acentuadas, com destaque para valores elevados em 2014 (50%), 2016 (59%), 2021 (79%) e 2022 (62%). Esse padrão sugere que, embora o abandono seja relativamente baixo, há significativa permanência prolongada dos estudantes no curso, possivelmente indicando dificuldades na conclusão dentro do tempo previsto.

Gráfico 1 - Evolução das matrículas oferta regular da UNEB por tipo de vínculo (ingressante, concluinte e demais) e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - Bahia - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

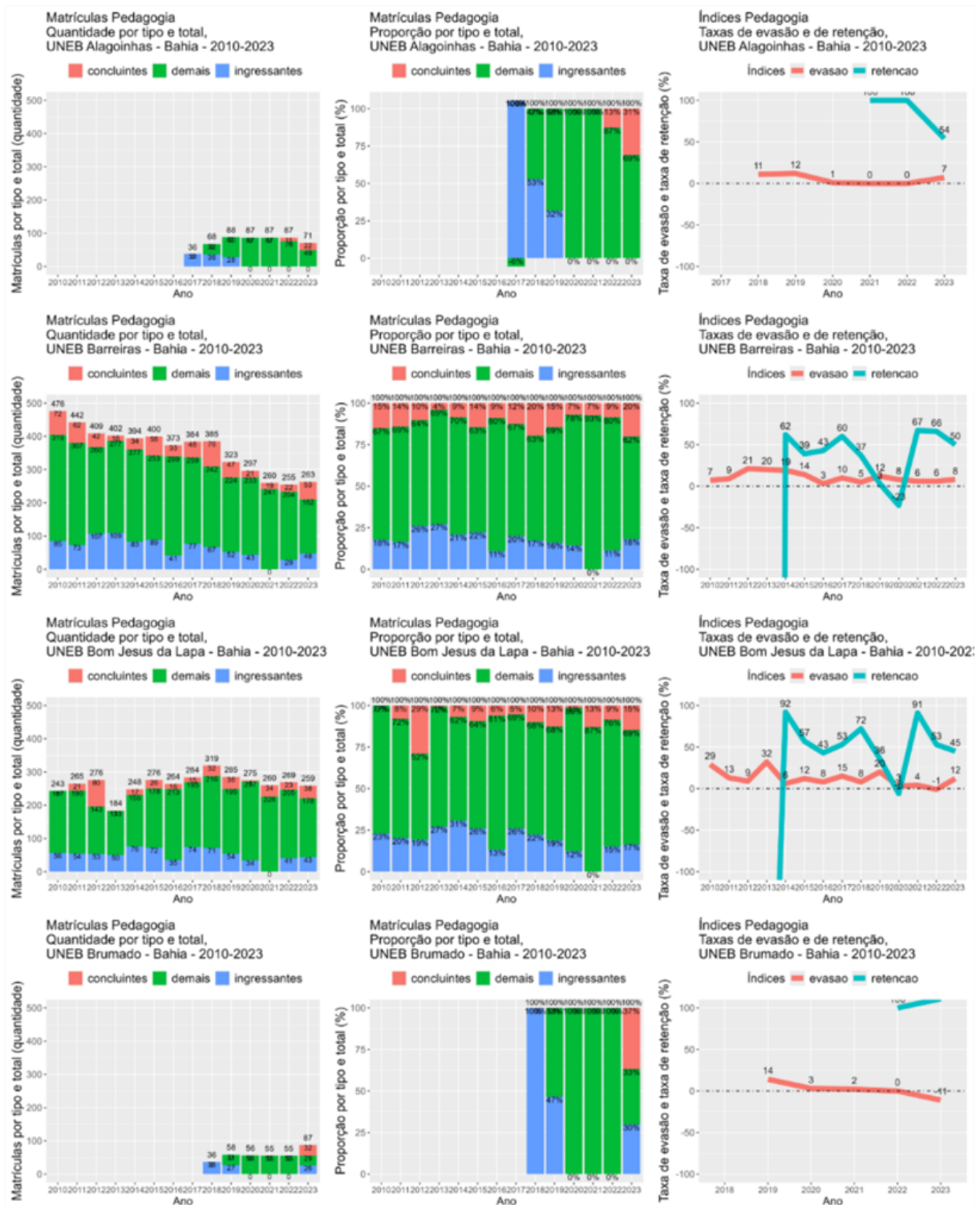
De modo geral, o perfil observado na UNEB para a oferta regular de Pedagogia aponta para um curso com alta taxa de permanência e baixa evasão, mas com desafios no ingresso contínuo e na finalização em tempo hábil. Esses aspectos merecem atenção, pois podem estar associados a fatores estruturais, acadêmicos ou socioeconômicos que impactam a dinâmica de formação docente no estado. Neste sentido passa-se a analisar os resultados para cada campus.

No campus de Alagoinhas (Gráfico 2), os índices de evasão mantiveram-se baixos ao longo dos anos, o que pode ser explicado pelo fato de o curso ser relativamente recente, iniciado em 2017. Em 2018 e 2019, as taxas de evasão registraram 11% e 12%, respectivamente, mas entre 2020 e 2022 praticamente zeraram. Em 2023, observa-se apenas uma leve elevação, chegando a 7%. Já a taxa de retenção atingiu 100% em 2021 e 2022, possivelmente em decorrência de atrasos na conclusão do curso ocasionados pela pandemia de Covid-19.

No campus de Barreiras (Gráfico 2), observa-se pequenas oscilações tanto na evasão quanto na retenção. As taxas de evasão, que chegaram a níveis elevados no início da série histórica (14% a 21% entre 2012 e 2015), passaram por um período de melhora entre 2016 e 2018, quando recuaram para 3 e 10%, mantendo-se em patamares baixos nos anos de 2020 a 2022 (6% e 8%) e voltando a subir levemente em 2023 (8%), esse movimento sugere certo controle da evasão após 2016. Em relação à retenção no campus de Barreiras os dados apontam um comportamento mais instável: após índices consistentes entre 37% e 67%, houve uma forte queda em 2019 (3%) e 2020 (-23%).

Esses resultados reforçam que, embora o campus tenha obtido avanços significativos no controle da evasão, a retenção ainda apresenta vulnerabilidades que demandam atenção contínua.

Gráfico 2 - Evolução das matrículas por campus da UNEB (Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa e Brumado), índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - Bahia - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

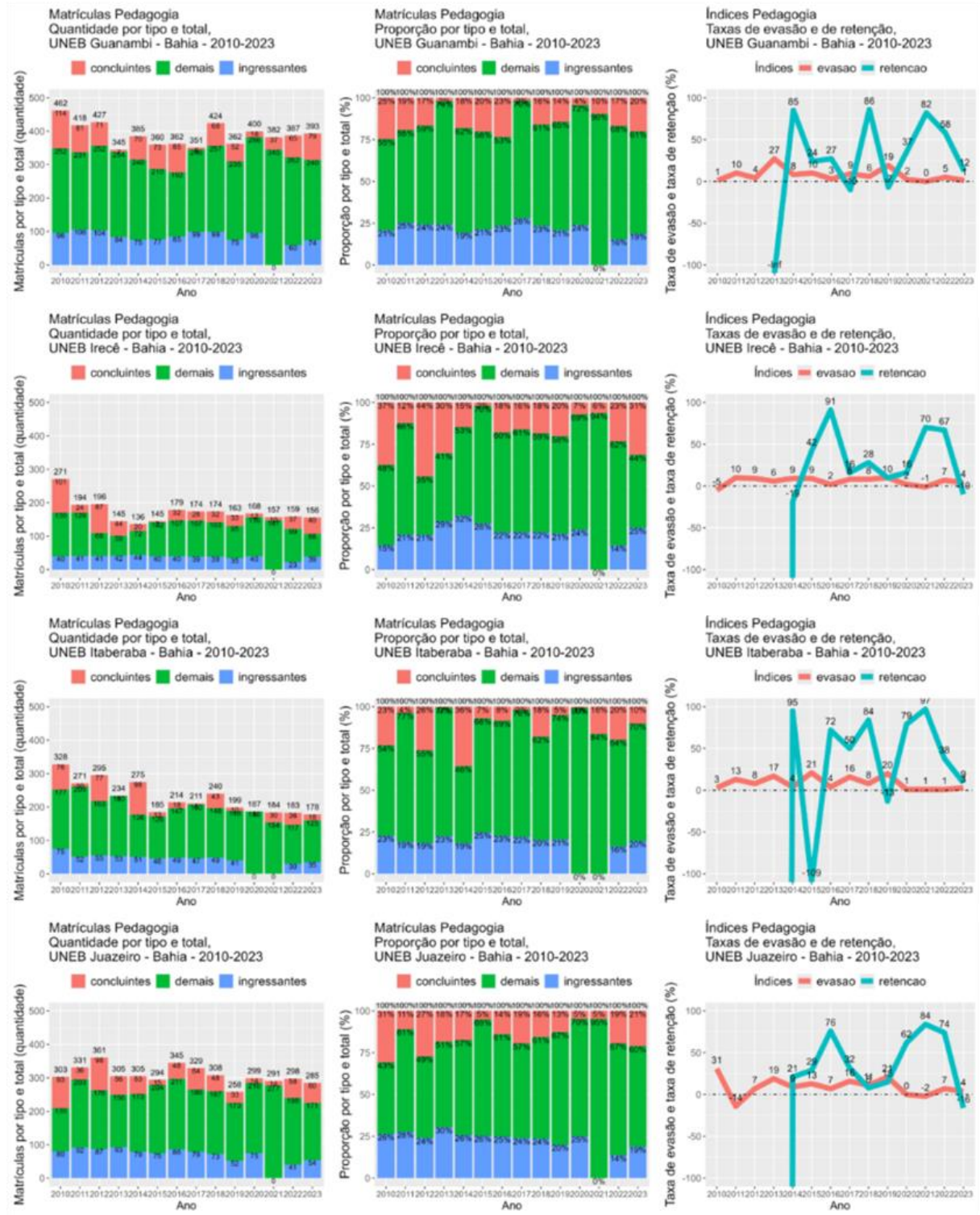
A trajetória do curso de Pedagogia em Bom Jesus da Lapa revela um ciclo de crescimento até 2018 (319 alunos), seguido de acomodação em um patamar menor (260 matrículas anuais). Os ingressantes variaram com o passar dos anos, com destaque para

os picos de 2014 (76) e 2017 (74), além da ausência de novas entradas em 2021, reflexo direto da pandemia, o que se repete em todos os campi seguintes. Os concluintes apresentam oscilações relevantes, com grandes saídas em 2012 (80 formados). Quanto à evasão, observa-se que ela se manteve relativamente baixa na maior parte do período estudado, mas apresentou picos expressivos em comparação aos demais campi, destacando-se os anos de 2010 (29%), 2013 (32%) e 2019 (20%). Em contrapartida, a taxa de retenção mostrou-se consistentemente elevada, alcançando 92% em 2014 e 91% em 2021.

O curso de Pedagogia em Brumado apresenta características semelhantes ao campus de Alagoinhas, ambos implantados mais recentemente. Assim como ocorreu em Alagoinhas, o campus de Brumado também registrou um período inicial de três anos sem ingresso de novos estudantes e apenas em 2023 formou sua primeira turma, composta por 32 concluintes. Os indicadores de evasão se mantiveram bem baixos com 14% em 2019, e caiu progressivamente até chegar a 0% em 2022, atingindo inclusive valor negativo em 2023 (-11%), o que sugere reingressos, transferências ou ajustes institucionais mais do que desligamentos. Já a retenção atingiu patamares elevados, com 100% em 2022 e mais de 100% em 2023, evidenciando não apenas a permanência dos estudantes, mas também o crescimento líquido do curso.

No campus de Guanambi (Gráfico 3), o dado que mais se destaca é o número de ingressantes, que na maior parte da série histórica manteve-se entre 70 e 100 alunos. Nos primeiros anos, como 2010, 2011 e 2012, observa-se também um número elevado de concluintes, contrastando com períodos de forte queda, como em 2013 (7 concluintes), 2017 (6) e 2020 (18). Em relação à evasão, se manteve em níveis relativamente baixos, variando entre 1% e 10%, embora alguns picos chamem atenção, como em 2013 (27%) e 2019 (19%). Já a retenção apresentou comportamento bastante instável com índices muito altos, como em 2014 (85%), 2018 (86%) e 2021 (82%), e quedas abruptas, chegando até a valores negativos.

Gráfico 3 - Evolução das matrículas por campus da UNEB (Guanambi, Irecê, Itaberaba e Juazeiro), índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - Bahia - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

No campus de Irecê, o número de ingressantes manteve-se relativamente estável ao longo dos anos analisados, situando-se em torno de 40 estudantes por ano. A evasão também apresentou comportamento constante, com índices baixos e pouco expressivos, reforçando a regularidade do curso nesse aspecto. Já a retenção, por sua vez, mostrou maior variabilidade, com destaque para picos significativos em 2016 (91%), 2021 (70%) e 2022 (67%), evidenciando oscilações importantes no acompanhamento e permanência dos estudantes.

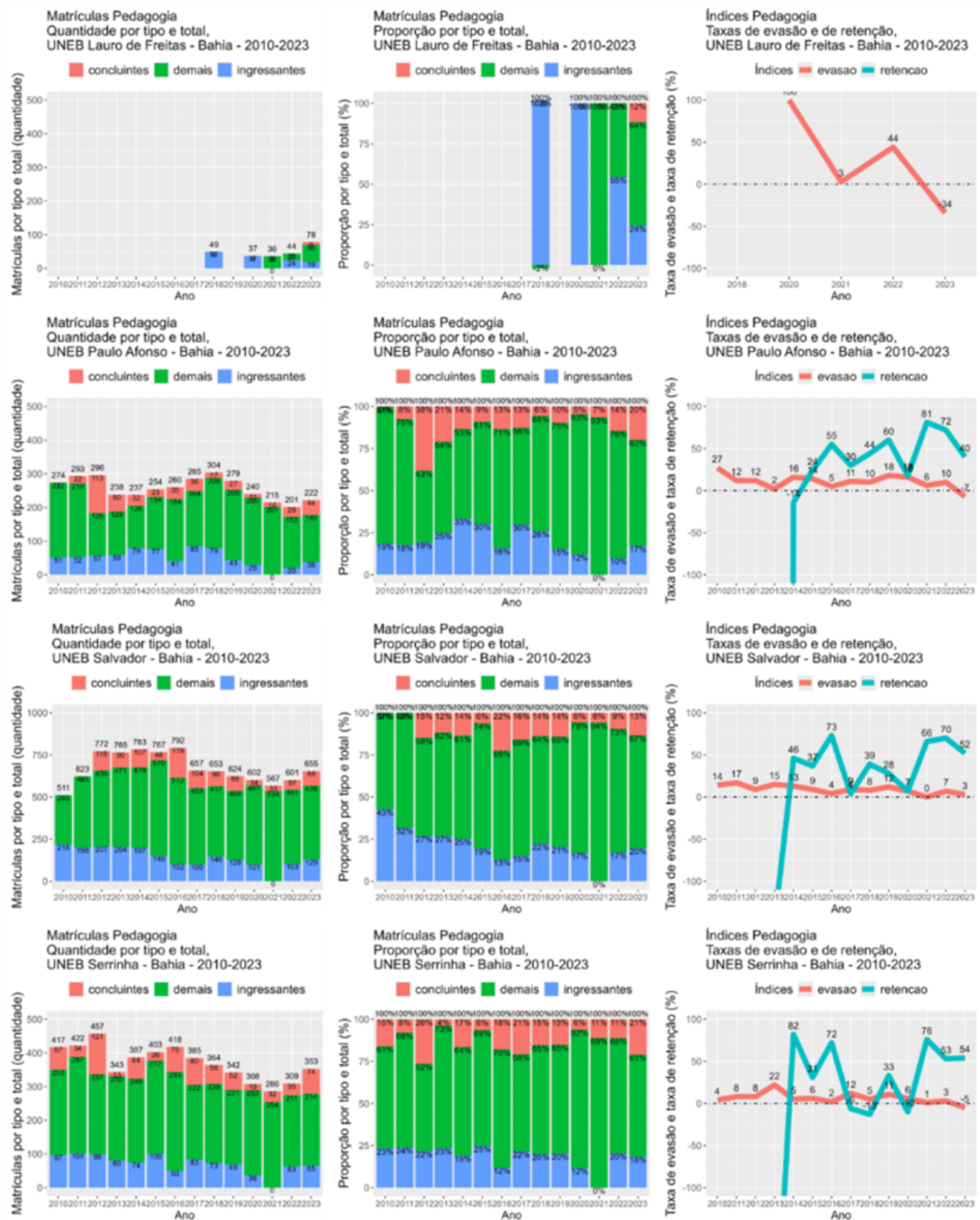
No campus de Itaberaba, observou-se uma queda gradual no número de ingressantes ao longo do período analisado, em relação aos concluintes, houve anos de maior destaque, como 2010, 2012 e 2014, contrastando com períodos em que o número de formados foi bastante reduzido, a exemplo de 2011, 2013, 2015, 2016, 2017, 2019 e 2020. A taxa de evasão apresentou comportamento moderado, com alguns picos em determinados momentos, mas manteve-se bastante baixa nos últimos quatro anos (2020 a 2023), o que pode indicar um cenário de maior permanência estudantil nesse período. Já os índices de retenção se mostraram bastante instáveis, com variações expressivas, atingindo picos relevantes, como 95% em 2014 e 97% em 2021.

No campus de Juazeiro, observa-se que o número de ingressantes apresentou uma leve tendência de queda ao longo do período estudado. Em relação aos concluintes, apesar de quedas significativas em determinados anos, como 2015, 2020 e 2021, o curso manteve certa estabilidade no número de formados durante a maior parte do período analisado. No que tange à evasão, verificam-se índices preocupantes, com picos elevados em 2010 (31%), 2013 (19%) e 2019 (21%).

No campus de Lauro de Freitas (Gráfico 4), a implementação do curso é recente, tendo início em 2018. O primeiro registro de concluintes ocorreu apenas em 2023, com nove formados, havendo ainda ausência de registros em 2019.

Já no campus de Paulo Afonso, observou-se crescimento inicial no número de ingressantes, que atingiu o pico de 85 estudantes, mas posteriormente apresentou queda, chegando a apenas 20 ingressantes em 2022. Destaca-se o elevado número de concluintes em 2012, com 113 alunos. Em relação aos índices, a evasão e a retenção se mantiveram em patamares estáveis, embora tenha havido pico de evasão em 2010 (27%).

Gráfico 4 - Evolução das matrículas por campus da UNEB (Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Salvador e Serrinha), índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - Bahia - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

No campus de Salvador, o número de ingressantes apresentou queda ao longo do período, partindo de aproximadamente 200 alunos para cerca de 100 a partir de 2016. Não foram registrados concluintes em 2010 e 2011, mas em anos posteriores, como 2016, o quantitativo foi expressivo. A taxa de evasão mostrou estabilidade, com variações pouco significativas entre os anos. Por outro lado, a taxa de retenção apresentou oscilações mais acentuadas, registrando elevados índices em 2016, 2021, 2022 e 2023, e valores muito baixos em 2017 e 2020.

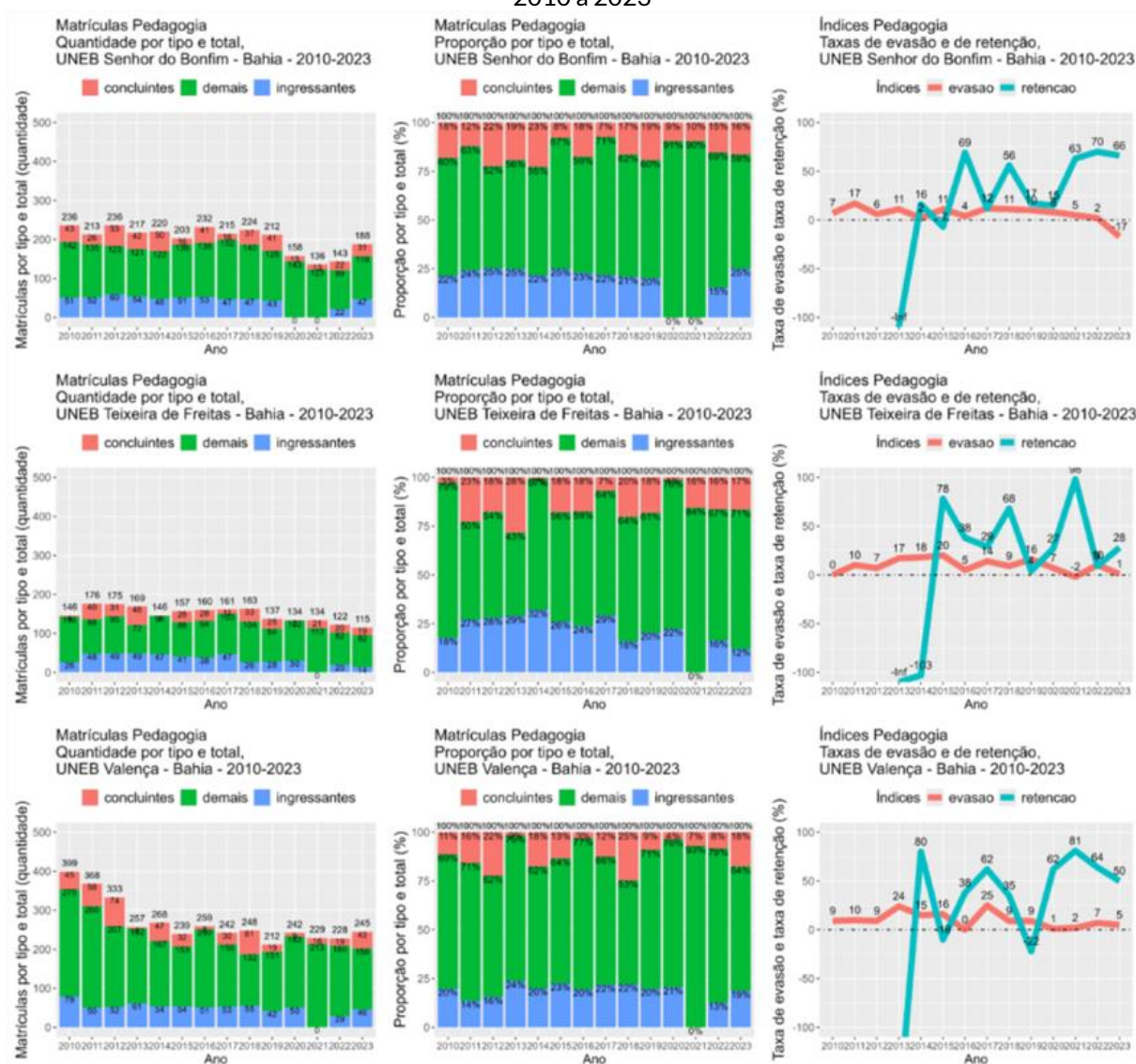
No campus de Serrinha, tanto o número de ingressantes quanto o de concluintes mostrou tendência de queda ao longo dos anos. Houve destaque positivo em 2012, com um elevado número de concluintes, mas em contrapartida, alguns anos registraram quantitativos bastante reduzidos. A taxa de evasão manteve-se bastante estável, com exceção de um pico em 2013. Já a taxa de retenção apresentou instabilidade, com variações entre altos e baixos ao longo de todo o período analisado.

O campus de Senhor do Bonfim (Gráfico 5) apresentou, ao longo do período analisado, uma relativa estabilidade no número de ingressantes, geralmente em torno de 50 alunos por ano. Contudo, esse padrão foi interrompido em 2019, seguido por um hiato em 2020 e 2021, quando não houve registros de novos estudantes, além de uma queda em 2022, com apenas 22 ingressantes. Em 2023, entretanto, o quantitativo retornou ao patamar habitual. O número de estudantes em continuidade também se manteve estável, enquanto o de concluintes variou entre faixas mais elevadas, de 40 a 50 formados, e anos com médias mais baixas, entre 10 e 20. No que se refere à evasão, os índices permaneceram baixos e estáveis, com o maior pico registrado em 2011, de 17%. Já a taxa de retenção demonstrou maior oscilação, apresentando um pico expressivo de 60% em 2016, além de valores elevados nos anos de 2021, 2022 e 2023.

No campus de Teixeira de Freitas, o número de ingressantes, que inicialmente variava entre 40 e 50 estudantes, apresentou tendência de queda ao longo dos anos, chegando a apenas 14 em 2023. O quantitativo de estudantes em continuidade manteve-se relativamente estável, com médias entre 85 e 100 alunos. Já o número de concluintes apresentou variações mais acentuadas, com destaque para os picos de 2011 e 2013, quando foram registrados 40 e 48 concluintes, respectivamente, contrastando com anos em que houve apenas um ou quatro formandos. Em relação à evasão, os índices

se mantiveram um pouco mais elevados em comparação a outros campi, com valores de 17%, 18% e 20% nos anos de 2013, 2014 e 2015, embora também tenham ocorrido períodos de estabilidade, com taxas próximas de 0% ou 1%. Quanto à retenção, observaram-se oscilações significativas, com picos expressivos em 2014, 2018 e, especialmente, em 2021, quando o índice atingiu 98%.

Gráfico 5 - Evolução das matrículas por campus da UNEB (Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas e Valença), índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - Bahia - 2010 a 2023



No campus de Valença, o número de ingressantes iniciou elevado em 2010, com 79 alunos, mas apresentou uma tendência de queda ao longo da série histórica,

chegando a apenas 29 em 2022, em média, o número de ingressantes no campus é de 50 alunos. O quantitativo de concluintes mostrou-se bastante variável, com destaque para os anos de 2012 (74), 2014 (47) e 2018 (61), enquanto em 2013, 2016 e 2020 foram registrados os menores números de formandos. No que se refere à evasão, os índices se mantiveram em patamares semelhantes aos observados em outros campi, mas apresentaram picos significativos em 2013 (24%), 2014 (15%), 2015 (16%) e 2017, quando atingiu o maior valor, de 25%. A partir desse ano, entretanto, houve uma queda expressiva, chegando a 9% e mantendo-se em níveis baixos até 2023. Já a taxa de retenção apresentou grande oscilação, com índices elevados em anos como 2014 (80%) e 2021 (81%), mas também quedas bruscas, como em 2015 (-10%) e 2019 (-22%), revelando instabilidade na permanência dos estudantes ao longo do tempo.

A análise dos 15 campi da UNEB que ofertaram o curso de Pedagogia entre 2010 e 2023 evidencia padrões comuns, mas também importantes particularidades regionais. De modo geral, as taxas de evasão permaneceram em níveis baixos a moderados, embora alguns campi tenham registrado picos preocupantes, como Bom Jesus da Lapa (29% em 2010 e 32% em 2013), Guanambi (27% em 2013) e Juazeiro (31% em 2010). Em contrapartida, unidades como Senhor do Bonfim, Irecê e Serrinha apresentaram maior estabilidade nos índices de evasão ao longo do período.

O número de ingressantes apresentou tendência de queda em campi como Salvador e Teixeira de Freitas, enquanto outros, como Irecê, Valença e Senhor do Bonfim, mantiveram relativa estabilidade, sem reduções expressivas nas entradas. Já o quantitativo de concluintes mostrou forte oscilação: alguns campi alcançaram resultados de destaque, como Paulo Afonso, com 113 formandos em 2012 (38% do total de alunos), e Irecê, com 87 no mesmo ano (também 38% do total), enquanto outros apresentaram períodos de baixa acentuada.

No que se refere à retenção, os resultados revelam grande instabilidade, alternando picos elevados superiores a 80% em determinados anos com quedas abruptas, chegando inclusive a índices negativos, como observado em Teixeira de Freitas e Itaberaba.

De forma abrangente, os resultados indicam que, apesar das diferenças entre os campi, a evasão não se configura como um problema crônico no curso de Pedagogia da

UNEB, mas sim como um desafio pontual em determinados contextos e períodos. A tendência de queda no número de ingressantes em alguns campi reflete tanto dinâmicas regionais quanto possíveis transformações no interesse pelo curso ao longo do tempo. Já a oscilação no número de concluintes e nos índices de retenção sugere que fatores internos à instituição, como oferta de vagas, gestão acadêmica e condições estruturais, assim como fatores externos, como contextos socioeconômicos e a pandemia da Covid-19, desempenham papel relevante no percurso acadêmico dos estudantes. Assim, a análise conjunta dos dados evidencia a necessidade de políticas institucionais mais integradas e sensíveis às especificidades de cada campus, visando não apenas reduzir a evasão, mas também ampliar a permanência e a conclusão dos estudantes.

5 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar os indicadores de evasão e retenção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, no período de 2010 a 2023, à partir dos dados dos Censos do Ensino Superior disponibilizados anualmente pelo INEP. Por meio do cálculo e análise dos indicadores evidenciou-se um cenário complexo, marcado por desafios estruturais e pedagógicos que impactam diretamente a trajetória acadêmica dos estudantes. Embora os índices de evasão se apresentem relativamente baixos (em torno de 7 a 15%), os elevados níveis de retenção (em torno de 40 a 70%) revelam entraves significativos à conclusão no tempo mínimo previsto, apontando para a necessidade de estratégias institucionais mais eficazes de apoio e acompanhamento dos discente. Reconhecendo-se as limitações desta pesquisa, sobretudo quanto à exclusão de cursos EAD e cursos de oferta especial (UNEB2000 e PARFOR), bem como a não inclusão da análise estadual segmentada por categoria administrativa (públicas, privadas, federais e estaduais), destaca-se a importância de estudos futuros que aprofundem a investigação sobre as causas desses fenômenos, considerando variáveis institucionais e contextuais. Assim, reforça-se a relevância de políticas públicas e institucionais que promovam a permanência qualificada e a conclusão dos cursos, fortalecendo a formação docente e contribuindo para o avanço da educação básica e o desenvolvimento da Bahia.

Referências

ARAÚJO, Ana Cléssia Pereira Lima; MARIANO, Francisca Zilania; OLIVEIRA, Celina Santos de Oliveira. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 1045-1066, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902255> . Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior. Brasília: INEP, 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior> . Acesso em: 13 maio. 2025.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 112-136, mar. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/?lang=pt> . Acesso em: 2 jun. 2025.

INEP. **Microdados**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 maio. 2025.

LIMA Júnior, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos; RABELO, Mauro. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 102, p. 157–178, mar. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/W5NdTy3HqkWyVcXhgWbvpxB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA JÚNIOR, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva Lima. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil.

Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 45, e198669, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/TcyrZH4JGLSqK8Jy333yrSq/?lang=pt> . Acesso em: 13 maio. 2025.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 294–314, 2022. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555> . Acesso em: 13 maio. 2025.

SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira Cabral; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Evasão em cursos de graduação: uma análise a partir do Censo da Educação Superior Brasileira. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2016, Florianópolis. **Anais... UFSC**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171098?show=full> . Acesso em: 13 maio. 2025.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **A UNEB**. Salvador: UNEB, 2025.
Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/> . Acesso em: 13 maio 2025.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 08/01/2026

Aceito em: 24/03/2026

Publicado em: 16/05/2026